

optou-se pela colocação de uma Placa de Hawley e de uma contenção fixa inferior 3x3. Por fim, de forma a corrigir alteração de forma dos incisivos superiores, realizaram-se coronoplastias dos dentes 11,12,21 e 22. Atualmente, a doente encontra-se estável ao fim de 3 meses de follow-up. **Discussão e conclusões:** A multiplicidade de características clínicas que acompanham a fenda lábio-palatina implica uma abordagem terapêutica multidisciplinar. Quando a discrepância intermaxilar ultrapassa os limites da camuflagem dento-alveolar, o tratamento ortodôntico-cirúrgico permite a correção da discrepância intermaxilar com resultados mais estáveis a longo prazo. O tratamento realizado permitiu não só melhorar a função do sistema estomatognático como a componente estética, contribuindo para a qualidade de vida da doente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.952>

#069 Impactação de incisivos centrais em doente com fenda lábio-palatina: caso clínico



Madalena Prata Ribeiro*, Filipa Silva Marques, Catarina Nunes, Anabela Paula, Inês Alexandre Neves Francisco, Francisco do Vale

Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: A fenda lábio-palatina é a mais prevalente malformação congénita da cabeça e pescoço afetando cerca de 14:10000 nados vivos. O tratamento inicia-se desde o nascimento e incluiu comumente uma combinação de abordagens cirúrgicas, ortopédicas e ortodônticas. As anomalias dentárias são mais frequentes em doentes portadores de fenda lábio-palatina do que a população em geral, o que promove um impacto de longo prazo na anatomia facial e na autoestima do doente. Estudos demonstraram uma associação entre a severidade destas anomalias e a severidade da fenda. As anomalias mais frequentes são hipodontia, dentes supranumerários, alteração da forma e tamanho dentário, defeitos de esmalte, erupção ectópica ou dentes impactados. O presente trabalho pretende apresentar um caso clínico de um doente portador de fenda lábio-palatina unilateral submetido a tratamento ortodôntico para tração dos incisivos centrais impactados. **Descrição do caso clínico:** Um doente do sexo masculino com 11 anos, portador de fenda lábio-palatina unilateral esquerda, foi encaminhado para a consulta do Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. O doente apresentava uma alteração de tamanho do dente 22, classe II molar bilateral, classe II esquelética (ANB-8.º) e atraso na erupção dos quatro incisivos superiores com uma impactação do 11 e 21. O tratamento iniciou-se com a colocação de uma barra palatina como método de ancoragem. Seguidamente realizou-se a cirurgia de exposição do dente 11 e 21 e a sua tração com aparatologia fixa Roth 0,018. No final do tratamento obteve-se uma oclusão estável com uma relação de classe I molar e canina. O doente irá reabilitar o dente 22 através da dentisteria operatório de modo a ficar com proporções semelhantes ao seu homólogo. **Discussão e conclusões:** Doentes com fenda lábio-palatina podem apresentar alterações no padrão eruptivo. No caso de impactação de dentes na zona da

fenda, o tratamento multidisciplinar deve ser planeado cuidadosamente desde o início de forma a antecipar as dificuldades inerentes ao movimento dentário nesta zona mais debilitada. O tratamento multidisciplinar devidamente planeado permite ultrapassar estas dificuldades e atingir melhorias a nível oclusal, estético, funcional e subsequentemente melhorar a qualidade de vida do doente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.953>

#070 Técnica VISTA no tratamento da recessão gengival?



Maria Prosper Calleja*, André Rodrigo da Costa Nunes de Brum Marques, Ana Isabel de Sousa Moreira, Ricardo Faria Almeida

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Introdução: A recessão gengival é descrita como a localização da margem gengival livre em direção apical em relação à junção cimento-esmalte. Um dos objetivos da terapia periodontal é corrigir cirurgicamente as recessões gengivais. A eficácia e previsibilidade das diferentes técnicas cirúrgicas são importantes para o paciente bem como para o clínico. Tem sido descrita uma variedade de procedimentos cirúrgicos como métodos eficazes, nos quais se incluí a técnica VISTA (Vestibular Incision Subperiosteal Tunnel Access), de princípios minimamente invasivos, tendo demonstrando sucesso no recobrimento radicular. **Descrição do caso clínico:** Paciente do género feminino, 27 anos, com recessão gengival RT2 – 3 mm no dente 31. Neste caso decidimos realizar a técnica VISTA juntamente com um enxerto conjuntivo removido da região posterior do palato. **Discussão e conclusões:** O caso apresentado destaca como a abordagem terapêutica da técnica VISTA em conjunto com o uso de enxerto conjuntivo autólogo. O resultado clínico demonstrou ser eficaz para o tratamento da recessão gengival. Neste caso, observou-se uma cobertura total dos 3mm iniciais da recessão gengival. Estes resultados, são corroborados pela literatura. A técnica VISTA demonstrou ser uma opção com sucesso no tratamento da recessão gengival. Uma das vantagens resulta da sua abordagem minimamente invasiva, a qual garante menos trauma e melhor cicatrização dos tecidos, associada a um maior conforto para o paciente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.954>

INVESTIGAÇÃO ORIGINAL

#073 Efeito de desinfetantes cavitários na adesão à dentina: um estudo in vitro



Maria Antunes*, Ana Sofia Coelho, Inês Flores Amaro, Eunice Virgínia Carrilho, Luís Vilhena, Amílcar Ramalho

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Departamento de mecânica, Faculdade de Engenharia, Universidade de Coimbra

Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de cinco desinfetantes cavitários na adesão da resina

composta à dentina de dentes permanentes. **Materiais e métodos:** O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Foram utilizados 60 molares íntegros, aos quais foi realizada a secção do terço oclusal, com um disco diamantado. Os dentes foram aleatoriamente distribuídos por 6 grupos (10 dentes cada): 1 – Controlo (sem aplicação de desinfetante); 2 – Desinfecção com Clorhexidina (0,20%); 3 – Desinfecção com Aloé vera; 4 – Desinfecção com Glutaraldeído (5%); 5 – Desinfecção com EDTA (17%); 6 – Desinfecção com Etanol (100%). Os desinfetantes cavitários foram aplicados ativamente durante 30s, e a superfície dentária foi posteriormente lavada com água destilada e seca com ar. O sistema adesivo foi aplicado de acordo com as indicações do fabricante. Foram aplicados e fotopolimerizados 2-3 incrementos de resina composta com o auxílio de cilindros de polietileno (2x3mm). A força de adesão (Mpa), o trabalho do descolamento (J/m²) e o módulo da rigidez (Kpa) foram avaliados, para as diferentes amostras, in vitro. O nível de significância assumido foi de 5%. **Resultados:** O grupo Controlo apresentou o valor mais baixo de força de adesão (8.34±2.68MPa), sendo que os restantes grupos apresentaram valores entre 10.42±1.74 MPa e 14.91±3.84MPa. O grupo do Aloé vera apresentou valores de descolamento mais baixos (2284 J/m²), e o grupo da Clorhexidina o valor mais alto (9347 J/m²). Relativamente ao módulo da rigidez, os grupos Etanol, Clorhexidina e EDTA apresentaram valores semelhantes ao grupo Controlo (216.11kPa) e os grupos Glutaraldeído e Aloé vera apresentaram valores duas vezes mais elevados. **Conclusões:** A utilização de Clorhexidina, Etanol, EDTA, Glutaraldeído e Aloé Vera como desinfetantes cavitários não prejudicou a adesão estabelecida entre a dentina de dentes permanentes e a resina composta, in vitro. Considerando os resultados positivos, e apesar de haver necessidade de serem realizados estudos clínicos que os sustentem, todos os desinfetantes parecem ser boas escolhas como agentes de pré-tratamento.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.955>

#075 Consumo de substâncias ilícitas e suas manifestações orais, numa população prisional.



Luciana Rocha*, Maria dos Prazeres Gonçalves, Filomena Salazar, Paulo Rompante, Mariana Soares, Marta Relvas

Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Objetivos: As substâncias ilícitas mais consumidas em meio prisional, referidas pela literatura, são o canábis, a cocaína e a heroína. Substâncias sintéticas como as metanfetaminas e o ecstasy, também apresentam uma prevalência relevante. A dependência daquelas tem sido comprovada como prejudicial na cavidade oral, podendo originar uma série de manifestações anormais. O principal objetivo deste estudo foi observar os efeitos provocados pelo consumo de substâncias ilícitas na cavidade oral, numa população prisional do Norte de Portugal, tendo ainda como objetivo secundário a avaliação de potenciais fatores agravantes tais como o tabagismo e a ingestão de álcool. **Materiais e méto-**

dos: Foi realizado um estudo observacional transversal que envolveu 91 reclusos do sexo masculino com idades compreendidas entre os 25-75 anos. Os inquiridos foram sujeitos a um questionário e a um exame clínico intraoral. A análise dos dados foi realizada com recurso ao programa IBM SPSS, versão 28.0 para Windows. **Resultados:** A média de idades dos participantes foi de 41,14 ± 8,98 anos, sendo que a maioria possuía o 3.º ciclo de escolaridade (28,6%). Dos 91 reclusos, verificou-se que 15,4% não possuíam hábitos de higiene oral, a maioria era fumador (89,0%), no entanto, na sua generalidade, referiram não consumir álcool (91,2%). O consumo de substâncias ilícitas demonstrou-se uma prática comum (86,8%), onde o canábis, heroína e cocaína foi o conjunto de substâncias ilícitas que prevaleceu (29,1%). Trinta e um reclusos encontravam-se a frequentar o programa de reabilitação da metadona (34,1%). Dos 91 participantes, 82 (90,1%) apresentavam manifestações orais, sendo as lesões de cárie as mais prevalentes (61,0%) e as da mucosa oral as menos observadas (3,7%). **Conclusões:** As principais manifestações orais encontradas, associadas ao consumo de substâncias ilícitas foram: lesões de cárie, perda e sensibilidade dentárias, doenças periodontais, distúrbios da articulação temporomandibular, xerostomia e bruxismo, sendo as substâncias ilícitas mais comumente consumidas o canábis, a cocaína e a heroína. Havendo um policonsumo daquelas, não foi possível observar um perfil de manifestações orais para cada uma, contudo, observou-se que indivíduos de idade mais jovem, apresentavam padrões de consumo mais longos. Foi comprovada uma tendência à combinação do tabagismo com o consumo de substâncias ilícitas, mas, por sua vez, o álcool não evidenciou nenhuma relevância.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.12.956>

#076 Avaliação tridimensional do edema facial após extração de terceiros molares–Estudo Piloto



Ana Catarina Pinto*, João Caramês, Helena Francisco, Ricardo Pinto, Gonçalo Manuel Bártoolo Caramês, Duarte Marques

Instituto de Implantologia, Faculdade de Medicina Dentária Universidade de Lisboa

Objetivos: Comparar as alterações volumétricas 2 e 7 dias após extração de terceiros molares(3M) inclusos, com uma nova metodologia com utilização de um scanner facial. **Materiais e métodos:** Foram recrutados 5 pacientes com indicação para extração de 3M inclusos. Os modelos faciais foram obtidos com o auxílio do scanner Bellus3D®(version 2.2.1;Inc.Los Gatos,CA,USA), de acordo com metodologia previamente descrita, imediatamente antes da cirurgia(t0), 2 e 7 dias após cirurgia(t2 e t7, respetivamente). Todas as cirurgias foram realizadas pelo mesmo cirurgião oral, em condições semelhantes seguindo um protocolo cirúrgico padronizado. Todos os pacientes receberam cuidados pós-operatórios e a mesma medicação. Os modelos faciais obtidos foram importados para o software Geomagic Control X(3DSystems,USA) onde foram sobrepostos e alinhados pelo algoritmo de best fit por métodos previamente descritos.A sobreposição dos modelos foi realizada excluindo o cabelo e